

A UTILIZAÇÃO DE OFICINAS INTERATIVAS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM EM GEOGRAFIA

Eliete Henrique das Neves¹
Paulo Roberto Quintana Rodrigues²

Introdução

A idéia inicial deste trabalho surgiu de atividades propostas em duas disciplinas do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pelotas-RS, as quais se intitulavam Organização do Espaço Mundial III e Cartografia Temática, ofertada no 4º e 5º semestres deste curso.

Devido ao surgimento de tantas novidades tecnológicas, percebe-se que o professor tem que estar sempre se adaptando a estas inovações tanto para se atualizar, quanto para inovar o modo de ensino-aprendizagem. Saímos daquele período em que na geografia devia-se seguir uma “cartilha” onde tudo era pronto e estruturado, é sabido que atualmente muitos de nossos colegas professores ainda optam por este tipo de ensino, mas uma grande maioria procura uma renovação no modo de ensino, e é neste sentimento de renovação que trago metodologias práticas para o ensino de geografia.

Tudo, hoje em dia, gira em torno de uma idéia muito difundida de que um conhecimento é pertinente somente à área que lhe diz respeito, e algumas pessoas acreditam que na geografia não é diferente. Mas no nosso cotidiano, encontramos funções e assuntos cada vez mais especializados e particulares, que nos dão a oportunidade de estarmos nos aventurando em outras áreas do saber, para contribuir para uma melhor ilustração do ensino geográfico. Como aluna de Graduação em Geografia e futura professora, a principal meta é desenvolver atividades e material didático, para atrair a atenção do aluno para a sala de aula e para os conteúdos, com intuito de deixar as aulas mais dinâmicas e participativas, sem esquecer também de manter diálogo entre educando e educador.

Atividades, como oficinas interativas, quando bem planejadas e adaptadas à realidade podem estimular nos alunos um desejo de conhecer o mundo a sua volta. Estimulados, a prática de ensino e aprendizagem da Geografia se torna prazerosa tanto para o próprio professor como para o aluno, ou seja, trabalhar com atividades práticas pode estimular o aluno ao interesse de conhecer o mundo que os cerca como também é necessário para o próprio desenvolvimento cognitivo dos indivíduos-alunos.

Deste ponto de vista, fica claro que o aluno que busca espontaneamente uma forma de satisfazer suas necessidades de conhecer, mudar, estimular o outro e a sua própria curiosidade sobre o mundo em que vive, está em busca do ‘verdadeiro conhecimento’. Freire nos mostra que a curiosidade é a porta para a criatividade:

A curiosidade como inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento, como sinal de atenção que sugere alerta faz parte integrante do fenômeno vital. Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos(FREIRE,2000,p.35).

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Geografia-UFPel.

² Mestre em Educação e professor do departamento de Geografia da Universidade Federal de Pelotas-UFPel.

As ações dos professores de Geografia devem e podem estimular o aluno como atuante no processo de formação do espaço. O aluno, sujeito do Espaço, deve ser estimulado a conhecer o mundo nas suas diferentes dimensões. Como afirma Cavalcanti:

Tais ações (práticas sócio-construtivistas na escola) devem pôr o aluno, sujeito do processo, em atividade diante do meio externo, o qual deve ser “inserido” no processo como objeto de conhecimento, ou seja, o aluno deve ter com esse meio (que são os conteúdos escolares) uma relação ativa, uma espécie de desafio que leve a um desejo de conhecê-lo (CAVALCANTI, 2002, p. 32).

A utilização de oficinas interativas para o ensino-aprendizagem em geografia serve até mesmo para conter a indisciplina, pois os alunos se mantêm entretidos nas atividades, além de aumentarem o nível de aprendizagem.

A meta com este trabalho é a de desenvolver atividades que contemplem diferentes habilidades e inteligências dos alunos como motoras, visuais e permitir conexões, por parte dos alunos, da matéria com a sua realidade, a fim de permitir abstrações maiores com o passar do tempo, além de estimular a criatividade.

Metodologia

A metodologia utilizada engloba duas propostas, onde partimos então da primeira que foi o desenvolvimento de maquetes na disciplina de Cartografia Temática, abarcando os mais variados assuntos, os quais foram: representações dos solstícios e equinócios; climogramas; cursos de rios; plataforma continental; topografias dos mais variados Estados, onde desta forma nos proporcionaram entendimento a partir de mapas que nos permitiram ter domínio e fazer a síntese dos fenômenos que ocorrem num determinado espaço. Para as maquetes trabalha-se com os alunos principalmente o seu entendimento da passagem da tridimensão para a bidimensão.

A segunda proposta foi o desenvolvimento de mapas temáticos, na disciplina de Organização do Espaço Mundial III, aonde para se chegar à finalização do mesmo, se teve que passar por várias etapas, dentre as quais foram: analisar todos os continentes (e todos seus respectivos países), analisar quanto à renda per capita, analfabetismo, expectativa de vida (feminina e masculina), mortalidade infantil e população urbana e rural (para esta análise foi necessário à aplicação de cálculos matemáticos para que se chegasse a uma média para cada um dos tópicos), após esta análise, pintar um mapa para cada tipo de processo (os mapas eram em formato A3). E a última parte consistia em fazer os mesmos mapas, só que a partir de programas de computador, alguns alunos utilizaram o programa Bitmap, e outros utilizaram outro que era uma suíte de aplicativos do CORELDRAW X3.

Para desenvolver estes processos não foram precisos grandes investimentos, para a confecção das maquetes foram precisos tesoura, folhas de isopor, cola, papéis coloridos, o auxílio de um mapa de cada região mostrando todos seus limites (em tamanho A3). Já na elaboração dos mapas temáticos foram necessários lápis e canetas de colorir, folhas de papel ofício (tamanho A3), enciclopédias que explicassem o maior número de características de cada região do mundo. Mas estava livre para utilizar os mais variados tipos de materiais para a confecção dos trabalhos, cada aluno deu seu toque pessoal a seu trabalho.

As maquetes foram feitas em duplas e os mapas temáticos em grupos de cinco componentes. Em relação aos mapas cada componente do grupo teria de fazer uma representação para cada tópico individualmente, mas sempre que necessário deveria pedir ajuda ao grande grupo, desta forma seria possível avaliar individualmente e ao mesmo tempo as atitudes do educando perante o grupo de trabalho ao qual pertencia.

Para não trabalhar somente em uma escala global, foi desenvolvida também uma atividade em que consistia em durante dois meses os alunos deveriam trazer embalagens dos mais

variados produtos que fizessem parte do consumo de seu cotidiano. Para que através destas embalagens pudéssemos organizar em escalas regionais as empresas, as quais produziam determinados produtos e para analisar os fluxos dos mesmos por todo o território nacional. Desta forma se poderia organizar o consumo por regiões.

Ao final do tempo estipulado para a arrecadação de embalagens, as mesmas foram organizadas por regiões onde eram fabricadas e ao final foi confeccionado um mapa dividido em regiões como, por exemplo, sudeste, sul, nordeste, norte e centro-oeste e assim identificar a circulação de produtos e serviços a nível nacional. Para a elaboração dos mapas regionais foram utilizadas as embalagens, cartolinas bastões de cola e canetas coloridas.

Principais Contribuições Geográficas

A geografia é uma forma de leitura do mundo, a educação escolar é um processo no qual o professor e seus alunos se relacionam com o mundo através das relações que travam entre si na escola e nas idéias. A geografia e a nossa 'educação formal' concorrem para o mesmo fim de compreender e construir o mundo a partir das idéias que formam dele.

Com a inserção de atividades práticas ao cotidiano da sala de aula, o professor pode proporcionar uma vasta gama de artifícios facilitadores para o ensino-aprendizagem da geografia. Principalmente porque a geografia contribui vastamente para estes tipos de práticas, ou seja, os conteúdos ensinados oferecem esta oportunidade, pois contamos com assuntos que dizem respeito. Por exemplo, a formas de relevo, elaboração de bases cartográficas, a própria formação territorial de cada país, município ou estado, análise de paisagens e outros tantos assuntos, que podem ilustrar com mais significado o ensino-aprendizagem desta disciplina. A importância, por exemplo, do uso de maquetes para o ensino-aprendizagem fica ainda mais evidenciado na citação de Simielli:

O importante é que o trabalho com maquetes é um importantíssimo instrumento para trabalhar a correlação, porque a maquete em si, sendo um produto tridimensional, estará dando a possibilidade de o aluno ver as diferentes formas topográficas, a diferente altitude de um determinado espaço e, em função disso, poderá trabalhar mais diretamente em uma maquete com a correlação. (SIMIELLI apud. CARLOS, 2007.p. 103).

Pode-se por assim dizer que a Geografia é uma disciplina que abrangem quase todas, senão todas as áreas do saber, e atua desta forma como uma facilitadora dos mais variados assuntos.

Considerações finais

Mas, muitos podem se perguntar para que todo este trabalho? Qual seu sentido? Muito simples, a partir de todos estes processos o aluno pode estar ciente que para fazer o mesmo trabalho não é necessário dispor de muita infra-estrutura para a prática do mesmo. Embora tenha sido utilizada a ajuda de tecnologias, o mesmo processo poderia ter sido elaborado sem estas, pois o resultado final seria o mesmo que fora feito com os mapas em A3 (em relação aos mapas temáticos), e a parte informatizada seria para dar uma ilustração a mais. Além de todo o conhecimento adquirido ao longo da elaboração da atividade, as quais fizeram do aluno ter uma maior visão sobre as situações tanto, econômicas, sociais quanto política dos mais variados países do mundo e principalmente de seu próprio país.

Com este tipo de atividade podemos considerar a criança e/ou adolescente e seus interesses como foco do processo educacional. Além de podermos estar relacionando os conteúdos das diversas áreas do conhecimento geográfico e adequa-lós aos projetos propostos aos alunos. Uma postura, que talvez seja um pouco arriscada, mas que pode trazer benefícios, é de basear-se

profundamente no saber trazido pelos alunos como parâmetros para determinar o que lhes interessa aprender sobre geografia.

Portanto, em uma época de tantas dificuldades na educação brasileira, as oficinas de ensino se tornam mais um importante artifício na conquista do interesse dos alunos, visto que os educandos não avançam no aprendizado quando fazem coisas sem propósitos, tendo em vista que o ensino tradicional há tempo já perdeu este tipo de propósito.

Bibliografia

BESSEGATTO, Mauri Luiz. **O patrimônio em sala de aula: fragmento de ações educativas.** Santa Maria: UFSM/LEPA, 2003.

CARLOS. Ana Fani Alessandri. **A geografia na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2007.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e Práticas de Ensino.** Goiânia: Editora Alternativa, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.